

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RJ

DIA 28/08/2008, EXPEDIENTE FINAL

Texto do Discurso

O SR. LUIZ PAULO - Sr. Presidente em exercício, Deputado Pedro Fernandes, Srs. Deputados, hoje, às 14 horas, a Deputada Cidinha Campos, o Deputado Geraldo Moreira e eu fomos visitar o que outrora fora as instalações do Iaserj, instituto do funcionário público que, hoje, está totalmente desativado. O que ficou ali demonstrado, de forma clara e insofismável, é que o governo do Estado não tem nenhum planejamento na área específica de como proceder em relação ao Iaserj.

No fim do ano passado, aconteceu em nossa Casa uma cerimônia na sala da Comissão de Constituição e Justiça, com a presença do governador do Estado, do vice-governador do Estado, do secretário de Saúde e de muitos parlamentares – muitos, tantos que eu prefiro não nomeá-los. Nessa reunião, o presidente da Alerj, Jorge Picciani, fez uma doação ao governo do Estado de um cheque de R\$10 milhões, que teriam sobrado de não-gastos do orçamento da nossa Assembléia Legislativa, com a finalidade específica de serem investidos na recuperação do Iaserj.

O que verificamos hoje? O Iaserj está desativado. Os seus sete blocos, como seu pátio e seu terreno, foram objeto de cessão de uso para o Inca, publicado em *Diário Oficial*. Está lá uma porção do Hospital São Sebastião, única e exclusivamente, fazendo três a quatro punções por dia, para avaliar os casos de meningite, porque também não há nenhum internamento lá.

O ex-prédio em que funcionou o Iaserj está totalmente desativado, com seus equipamentos largados à sorte e todos os fichários daqueles que já utilizaram o Iaserj, isto é, os prontuários, abandonados pelas salas e pelo chão.

Isso demonstra claramente que o Governo do Estado está em processo de desativação do Iaserj. Quando já terminávamos nossa visita, um médico da Secretaria de Saúde nos informou que o prédio central do Iaserj, um dos sete blocos, estaria sendo reformado, para que o Iaserj voltasse a funcionar.

Parece-me que falta total transparência do Poder Executivo em relação a que política ele tem, de fato, para o Instituto dos Servidores Públicos. Parece-me que falta a verdade sobre o que se pretende em relação à política de saúde de nosso Estado. Parece-me que o Presidente desta Casa, Jorge Picciani, não tem o verdadeiro conhecimento, Deputada Cidinha Campos, daquilo que está acontecendo no Iaserj.

Por isso, estou chamando este tema à pauta, para que a Deputada Cidinha Campos e o Deputado Geraldo Moreira possam refletir mais profundamente sobre o que constataram nessa visita e esta Casa se mobilize numa grande audiência pública, para que algo de fato possa ser feito, e não como está acontecendo hoje, a Casa como um todo quedando-se inerte e o rolo compressor passando em cima de todos nós.

A SRA. CIDINHA CAMPOS – V. Exa. me concede um aparte?

O SR. LUIZ PAULO – Concedo um aparte à Sra. Deputada Cidinha Campos.

A SRA. CIDINHA CAMPOS – Deputado, nós estivemos juntos lá e eu fui levar ao Deputado Jorge Picciani o relato do que vimos nesse filme de terror a que fomos obrigados a assistir – eu, V. Exa. e o Deputado Geraldo Moreira. Chegou-se ao descalabro de esquecerem dois pacientes

no hospital – não sei se V. Exa. já falou isso. Duas meninas com deficiência mental foram esquecidas num hospital abandonado e elas só sobrevivem graças à dedicação de funcionários do hospital, que compram remédios e material para mantê-las. Amanhã, vou entrar na Justiça com uma ação de abandono de incapaz contra os familiares dessas duas crianças, mas o hospital também é responsável, além do Secretário de Saúde.

V. Exa. viu, Deputado, que eles deprecaram o hospital, a própria Secretaria de Saúde deprecou o Iaserj para dizer que ele não tinha condição de funcionar. E se criou um cinema ali, um teatrinho, para dizer que o Instituto São Sebastião está funcionando lá. Não está! É mentira! Eles fingem. O Governador disse isso dos médicos, que "eles fingem que trabalham e eu finjo que pago". Não é isso? O Sr. Governador finge que botou ali o Instituto São Sebastião. Na verdade, tuberculosos estão sendo atendidos na Pediatria, ao lado de crianças. Está tudo destruído e acabado.

Como eu disse na TV Alerj, já avisei o Deputado Jorge Picciani que ele está sendo feito de otário. Fizeram o Presidente da Casa de bobo. Quando o Presidente deu um cheque de dez milhões, eu vi o cheque, não era uma troca de papel simbólica, era um cheque da Alerj para ajudar o Iaserj. Mentiram para o Presidente. Não tem condições de funcionar até o dia 18 de setembro, como eles prometeram. É mentira! Então, quero dizer a todos os Deputados que cada um de nós foi enganado. Todos nós, porque o dinheiro era da Casa. Esses dez milhões pertenciam a esta Casa e o Presidente doou para o Iaserj. O que o Governo do Estado está fazendo com essa instituição, fundada na década de 30, é um sacrilégio, um crime de lesa-pátria.

Então, desculpe-me por ter falado tanto no seu horário, deputado, mas como nós fomos participantes dessa visita - eu, o senhor e o Deputado Geraldo Moreira - eu quero refletir aqui o meu sentimento, que sei que é o seu e sei que é o do deputado. Alguma coisa esta Casa tem que fazer, senão, eu estou avisando o Secretário de Saúde, Sérgio Côrtes, o senhor vai fazer companhia ao Cantarino lá em Bangu 8.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. LUIZ PAULO – Agradeço o aparte, Deputada Cidinha Campos. Concedo um aparte ao Deputado Paulo Ramos.

O SR. PAULO RAMOS – Deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha, eu tenho acompanhado a agonia dos servidores públicos, em especial dos funcionários do Iaserj há algum tempo. Quando a presidente da Associação dos Funcionários do Iaserj fez a entrega ontem de um relatório ao Presidente da Casa, Deputado Jorge Picciani, sobre a situação do Iaserj, ela anexou várias fotografias sobre a presença, lá no Iaserj, de parlamentares e em todas elas está lá a minha fotografia. Já ocupei esta tribuna inúmeras vezes denunciando o escândalo daquilo que vem acontecendo no Iaserj, que significa também até desvio de recursos públicos, não apenas um crime contra a saúde do servidor.

Que o governador mente, eu acredito que ninguém mais tenha dúvidas, porque ele mentiu para todos os servidores públicos durante a campanha eleitoral assinando documentos com compromissos, e nos compromissos que assinou, assinou também o de recuperação do Iaserj. O que ele vem fazendo é a desativação da rede de Saúde destinada ao atendimento exclusivo dos servidores públicos, até porque já entregou à Prefeitura do Rio duas unidades do Iaserj: a de Madureira e a da Penha.

Aqui, o Iaserj Central está transferindo para o Inca. A desativação do Instituto São Sebastião, lá do Caju, uma instituição também muito mais do que centenária, que na última epidemia de dengue atendeu a mais de dois mil pacientes, sem que houvesse um óbito, além de ser uma referência mundial na questão de infectologia, foi um desrespeito a uma cultura.

O SR. LUIZ PAULO – Deputado Paulo Ramos...

O SR. PAULO RAMOS – O que eu quero concluir é que se, porventura, nós aqui nesta Casa quisermos verdadeiramente enfrentar a força do governador e a mentira que ele pregou ao

Presidente da Casa com os dez milhões, e que nos envolve, nós precisamos, pelo menos, verificar quais são as bancadas e quais são os deputados que pretendem - se são da bancada de sustentação do governo - e se pretendem realmente fortalecer a luta do servidor a partir de um posicionamento conjunto aqui no Legislativo para aí, sim, pressionar o governador – e esperamos que a maioria queira – agindo aqui numa obstrução regimental, demonstrando que, pelo menos, senão o Legislativo todo, mas uma parcela do Legislativo se dispõe a se aliar aos servidores, e não é apenas a questão do Iaserj, são todos os compromissos assumidos pelo governador, não só verbalmente mas também por escrito, com várias categorias. Aí sim, vamos exigir medidas regimentais, primeiro, contribuindo com o Legislativo, para que a Casa encontre também o seu caminho. Nós não podemos mais, diante do crime que vem sendo praticado pelo governador contra os servidores – aumentos irrisórios, categorias excluídas –, ficar parados. Vamos no unir e vamos ver se daqui sai a solidariedade verdadeira ao servidor público.

Já conversei com a bancada do PDT. A bancada do PDT, a partir de hoje, estará, vou usar uma expressão, enfrentando, com o Regimento, os interesses do governador nesta Casa. Vamos ver se contamos, e tenho certeza de que vamos contar, com a solidariedade de outras bancadas e parlamentares, tanto é que o presidente, que foi realmente feito idiota, destinou 10 milhões imaginando que não eram para a recuperação e para equipar o prédio do Iaserj, eram para a rede Iaserj destinada ao atendimento do servidor público. Que fique isso registrado. Mandou-se o dinheiro para equipar, para transferir para o Inca, e não foi esse o objetivo.

O SR. LUIZ PAULO – Sr. Deputado Paulo Ramos, antes de dar um aparte ao Sr. Deputado Geraldo Moreira, eu queria esclarecer a seguinte questão: ou eu me tornei um homem absolutamente ignorante ou existe uma ação totalmente dolosa. Por quê? Como é que se desativa o Hospital São Sebastião, o Hospital de Infectologia, sem haver coisa alguma preparada para recebê-lo? Qual é a lógica do "vovó viu a uva" em qualquer lugar do mundo? Prepara-se o novo local, desativa e leva. Não. Desativaram o São Sebastião, sem ter nada preparado no Iaserj, com a expectativa de que um dia vai haver um grande instituto em São Cristóvão, dia que não está nem marcado no calendário desse governo.

Como é que se desativa o Iaserj da sua unidade central sem estar a outra unidade, que pretensamente ia recebê-lo, pronta para fazer essa desativação? Ora, isso ou é de uma absoluta ignorância ou é uma atitude dolosa para desestruturar todo o sistema, ainda mais quando estão associadas a essa ação a passagem para a Prefeitura de dois ambulatorios, por cessão de uso, e a cessão de uso do complexo inteiro do Iaserj para o Hospital do Câncer. Ou todo mundo aqui é bobo ou todo mundo aqui não sabe absolutamente nada de gestão pública ou o governo do Estado está absolutamente perdido ou está agindo de má-fé.

Concedo um aparte ao Sr. Deputado Geraldo Moreira.

O SR. GERALDO MOREIRA – Sr. Deputado Luiz Paulo, eu, como presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, assim como o Sr. Deputado Paulo Ramos em outras ocasiões, estive várias vezes, umas duas ou três, em visita ao Iaserj. Depois, andamos participando de algumas audiências públicas que tratavam também da questão do Iaserj, que hoje culminou com essa nossa visita àquela dependência.

Já no final, V. Exa. e a Sra. Deputada Cidinha Campos precisavam se ausentar em função da CPI, eu ainda pude visitar o prédio onde o diretor nos disse que, em tese, está sendo construído o Hospital Geral do Iaserj, com 81 leitos.

O SR. LUIZ PAULO – O núcleo central.

O SR. GERALDO MOREIRA – Núcleo Central. Primeiro, 81 leitos não atendem, nem de brincadeira, mais de 400 mil servidores. Segundo, pela visita que fiz, evidentemente, não está sendo feito lá nenhuma reforma de base estrutural. Estão arrancando lâmpada, recolocando outras. Não sou engenheiro. Se V. Exa. tivesse tido a oportunidade de também estar lá, teria percebido isso melhor do que eu, devido a sua formação profissional.

Parece-me uma maquiagem muito mal feita e, segundo informações, essa maquiagem justificaria o gasto de dez milhões de reais que a Assembléia teve, numa solenidade bonita, onde eu, com boa intenção, entendi que aquilo era para reerguer o Iaserj. A presidente dos servidores chorava e eu, de certa forma, também chorava de alegria ao ver uma saída para o reerguimento do Iaserj, a recolocação dessa instituição nos eixos.

Fico muito triste com tudo isso. Acho que a Assembléia Legislativa tem que ir um pouco mais longe. Vamos conversar um pouco mais, mas minha idéia é propor aos senhores uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar isso a fundo e realmente identificar a causa de tanto desmando. Acho que esse é o dever da Assembléia. Fico muito triste por todos nós termos sido enganados, ludibriados pelo Governador.

Por isso, digo em meu nome, já que não posso dizer em nome de minha bancada, que eu, Deputado Geraldo Moreira, só votarei projetos de interesse do Governo, nesta Casa, depois da prestação de contas do Secretário de Saúde – no mínimo isso. Vou me recusar, de agora em diante, a votar qualquer projeto de interesse do Sr. Governador, enquanto o Sr. Presidente da República não vier até aqui e prestar contas. Isso é uma brincadeira, um achincalhe, um abuso, é chamar a todos de idiotas. Sinceramente, eu e meus colegas não devemos aceitar uma situação dessas.

Muito obrigado.

O SR. LUIZ PAULO – Com a palavra, o Deputado Alessandro Molon.

O SR. ALESSANDRO MOLON – Obrigado, Deputado Luiz Paulo.

Quero aproveitar a oportunidade para manifestar minha solidariedade a V. Exa. nessa manifestação e dizer que é com muita preocupação que recebo as notícias repetidas aqui por V. Exa. nesta tarde. A bancada do Partido dos Trabalhadores não se reuniu ainda para tratar desse assunto, ou também da reposição salarial dos servidores do Estado, que tem sido discutida aqui, na Casa. Ontem mesmo, V. Exa., eu e outros deputados participamos da reunião do Colégio de Líderes. Mas V. Exa. e todos os servidores do Estado podem ter a certeza de que a bancada do PT não vai faltar nessa hora difícil, em que a solidariedade dos parlamentares à causa dos servidores é fundamental, inclusive para o reerguimento de nosso Estado e o atendimento da população sofrida, que depende do serviço público de qualidade prestado pelos servidores.

Muito obrigado, Deputado Luiz Paulo.

O SR. LUIZ PAULO – Para concluir, Sr. Presidente, queria chamar a atenção do Deputado Geraldo Moreira, Deputada Cidinha Campos, Deputado Alessandro Molon e Deputado Paulo Ramos. Eu também acho que há uma estratégia por trás disso. O Iaserj deve ter hoje dois mil funcionários ativos. Há duas décadas não faz concurso público. Sua faixa etária é superior, facilmente, a 50 anos. Os salários são de se ajoelhar e chorar, de tão baixos – alguns 50% abaixo do salário-mínimo. Então, a força de mobilização política dos funcionários do Iaserj, é muito pouca. Por outro lado, os 400 mil funcionários públicos, dispersos, não estão mobilizados para essa questão. Aí o Governo faz dali o que quiser e bem entender.

Acho que, no mínimo, esta Casa tem muitas formas de desdobrar essa luta. Diversos parlamentares – o Deputado José Nader, o Deputado Paulo Ramos, eu e diversos parlamentares aqui presentes – têm pedido verificação de quórum porque a base do Governo, em parte, Deputado Chiquinho da Mangueira, tem estado ausente. É como se aqueles que não são da base do governo estivessem trabalhando para dar quórum aos projetos do governo, muitos projetos que não venham para esta Casa, em obediência à Lei de Responsabilidade Fiscal. Não cumpre nada do que a Lei de Responsabilidade Fiscal determina.

Então, a proposta feita pelos Deputados Paulo Ramos, Geraldo Moreira, Cidinha Campos, Alessandro Molon, Wagner Montes é que, enquanto não houver uma saída factível aceita pela maioria desta Casa, tanto em relação ao IASERJ quanto à luta do servidor público, que esta

Assembléia bloqueie as propostas do governo ou - não só pedindo verificação de quórum, mesmo quando a bancada do governo estiver aqui - se retirando para não dar quórum, porque temos que ser respeitados.

A Deputada Cidinha Campos ontem tinha razão. Esta Casa não pode dizer: "Não, somos inertes e nada podemos fazer." Podemos, sim. Nós fazemos parte de um Poder.

Muito obrigado, Sr. Presidente.